



Universidade: presente!



XXXI SIC

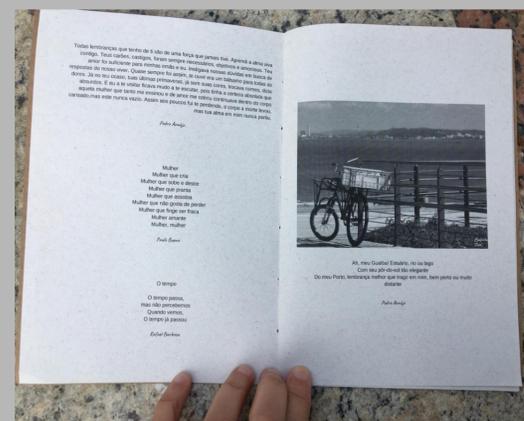
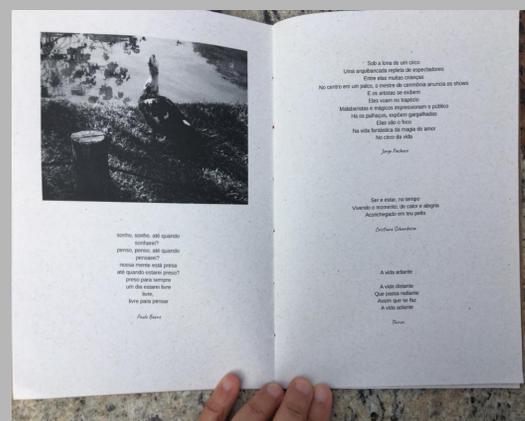
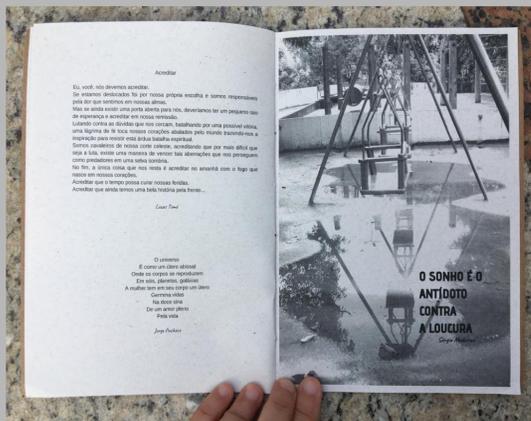
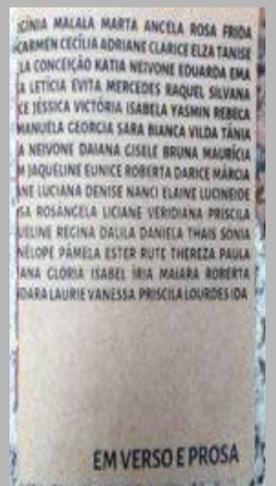
21. 25. OUTUBRO. CAMPUS DO VALE

A fotografia como rastro da subjetivação do trabalho e seus efeitos na produção de saúde

Laura Romanowski Wainer, Jaqueline Tittoni

Introdução

Esta apresentação é um recorte de um estudo mais amplo chamado "O trabalho em artes: reinventando modos de viver e trabalhar" e se constrói no acompanhamento da "Confraria da Foto", grupo do Geração Poa - Oficina de Saúde e Trabalho - da Secretaria Municipal de Saúde da cidade de Porto Alegre. Buscamos, juntos, por meio da produção de imagens e de narrativas, constituir estratégias de expressão e compartilhamento de práticas invisibilizadas no âmbito de seu trabalho, a saber, a produção de fotografias como estratégia de promoção de saúde e de geração de renda. Nessa experiência, essas práticas tácitas são os afetos, as trocas e as escolhas feitas coletivamente, de modo a gerar imagens significativas para o grupo. .



Metodologia

Trabalhamos com pressupostos da cartografia e da pesquisa-intervenção, que se debruça sobre os processos pelos quais sujeitos, instituições e conhecimentos se produzem em coengendramentos, por meio de ações em campo. Pensar a forma com que se ordenam o que é visto e o que não se vê (ou que não se mostra) permite que exploremos a potência de criação e invenção que porta uma imagem - que se revela justamente através do seu processo de produção. Acompanhamos semanalmente, durante dois meses, a Confraria da Foto na confecção do caderno "De verso em prosa", em que algumas imagens foram trazidas de seu acervo (captadas por eles em outros momentos) para compartilhar espaço com poemas de outra oficina deste mesmo serviço de saúde. As imagens escolhidas compõem o caderno e foram escolhidas na relação que estabeleciam com as narrativas, conforme aqui apresentado.

Foto rastro e acompanhamento

A noção de fotografia como rastro, trazida por Sontag, sintetiza este produto e nosso acompanhamento. Acompanhamos seu trabalho pela cidade, deixando rastros e pegadas na forma de imagens e fotografias dos lugares visitados. Revisitamos essas imagens com a intenção de pensá-las como rastros: de algo que permanece, mas já não está da mesma forma, e que produz outros mundos, pois se atualiza a partir de cada nova mirada. Em nossos encontros, exploramos as imagens, mas também o território, percorrendo espaços públicos da cidade, inclusa a Universidade.

Referências Bibliográficas

- DUBOIS, Philippe. O Ato Fotográfico e Outros Ensaios. Campinas: Papyrus, 1993
- FOUCAULT, Michel. Ética, Sexualidade, Política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.
- SONTAG, Susan. Sobre fotografia. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2004.